Caderno de Resumos da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2026
Ciência Delas

Proposta de pesquisa sobre percepções de estudantes e docentes do IFSC Câmpus Caçador em unidades curriculares nas modalidades a distância e bimodais

Eli Lopes da Silva | eli.lopes@ifsc.edu.br | Câmpus Caçador
Monica Maria Liberato | monica.liberato@ifsc.edu.br | Câmpus Caçador
Lúcio Galvão Mendes | lucio.galvao@ifsc.edu.br | Câmpus Caçador

RESUMO

A ampliação da oferta de unidades curriculares (UCs) a distância em cursos presenciais, reforçada pelo Decreto nº 12.456/2025, tem exigido novas formas de planejamento e de mediação do ensino. Este trabalho apresenta uma pesquisa aplicada, em andamento no IFSC Câmpus Caçador, cujo objetivo é compreender as percepções e as experiências de estudantes e de docentes sobre a oferta de UCs 100% EaD e de UCs bimodais, que combinam momentos presenciais e a distância. De abordagem quantiqualitativa, a pesquisa utiliza dois questionários on-line, um destinado a estudantes com 18 anos ou mais e outro a docentes, compostos por escalas de concordância e de dificuldade de cinco pontos e por questões abertas. Os instrumentos abordam o perfil dos participantes, a organização das UCs, a aprendizagem, o acompanhamento e a mediação docente, a autonomia, as percepções sobre cada modalidade e as dificuldades enfrentadas. A análise combinará estatística descritiva e análise de conteúdo das respostas abertas, comparando as perspectivas discente e docente e as duas modalidades de oferta. Ainda sem resultados consolidados, a investigação parte do pressuposto, apoiado pela literatura, de que a qualidade dessas UCs depende menos do formato do que da organização dos conteúdos, da interação e do acompanhamento docente. Espera-se que os resultados subsidiem o planejamento pedagógico, a formação docente e as decisões institucionais sobre a oferta de componentes a distância no câmpus.

Palavras-chave: educação a distância; ensino híbrido; unidades curriculares bimodais; percepção discente; mediação docente.

1 INTRODUÇÃO

A presença de unidades curriculares ofertadas total ou parcialmente a distância em cursos presenciais representa um movimento consolidado na educação brasileira, impulsionado pelas transformações tecnológicas e pela busca de modelos pedagógicos mais flexíveis e inclusivos. Esse movimento ganhou novo marco regulatório com o Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, que estabelece que os cursos de graduação presenciais devem ofertar no mínimo 70% de sua carga horária em atividades presenciais, vedando que a parcela a distância exceda 30% da carga horária total (Brasil, 2025). A norma legitima a educação a distância (EaD) como componente complementar dos cursos presenciais, desde que preservada a equivalência de qualidade entre atividades presenciais e mediadas por tecnologia.

No IFSC Câmpus Caçador, essa integração ocorre de duas formas principais: as UCs 100% EaD, ofertadas integralmente a distância, e as UCs bimodais, presenciais, mas com parte da carga horária desenvolvida a distância. Ambas ampliam as possibilidades pedagógicas e o acesso a recursos digitais, mas também trazem desafios relacionados à mediação docente, à autonomia dos estudantes e às condições de acesso. Ainda há, porém, pouca compreensão sistemática sobre como estudantes e professores vivenciam essas práticas no câmpus e sobre o que favorece ou dificulta a aprendizagem.

Diante desse cenário, a pesquisa é orientada pela seguinte questão: como estudantes e docentes do IFSC Câmpus Caçador percebem a oferta de UCs 100% EaD e de UCs bimodais, considerando o planejamento, a aprendizagem, a mediação e as dificuldades envolvidas? O objetivo é compreender essas percepções e experiências, a fim de gerar subsídios para o aprimoramento das práticas pedagógicas mediadas por tecnologia. A seção 2 retoma a fundamentação teórica; a seção 3 descreve o percurso metodológico e os instrumentos; e a seção 4 discute o estágio atual e as contribuições esperadas.

2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM CURSOS PRESENCIAIS

A EaD tem se consolidado como estratégia para ampliar o acesso à formação e diversificar as metodologias de ensino no Brasil. O Decreto nº 12.456/2025 define a EaD como processo de ensino e aprendizagem que pode ocorrer de forma síncrona, com interação em tempo real por meio de recursos de áudio e vídeo, ou assíncrona, em que estudantes e docentes não interagem simultaneamente (Brasil, 2025). A distinção é relevante porque as UCs a distância e bimodais combinam, em proporções variadas, momentos síncronos, atividades assíncronas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e, nas bimodais, encontros presenciais.

Nos Institutos Federais, a adoção de UCs a distância em cursos presenciais tem favorecido a incorporação de tecnologias digitais e de metodologias híbridas. Mendes e Pereira (2019), em estudo realizado no IFSC, observaram que esse formato pode estimular a autonomia discente, mas requer acompanhamento constante e mediação docente ativa para manter a motivação dos estudantes e a clareza do processo de aprendizagem. De forma semelhante, Dalri e Dentz (2020), ao analisarem a oferta de EaD em UCs

essencialmente práticas de um curso técnico do IFSC, destacam que a qualidade das práticas a distância depende do planejamento pedagógico e da adequação dos materiais, sobretudo em componentes de natureza prática.

Esses aspectos também se refletem nas percepções dos estudantes. Alves *et al.* (2016) verificaram que o uso de ambientes virtuais em cursos presenciais, quando articulado a atividades interativas e bem estruturadas, amplia o engajamento e melhora o desempenho acadêmico. Em conjunto, esses estudos indicam que a experiência discente está fortemente relacionada ao modo como se organizam os conteúdos, as interações e o acompanhamento docente, e não apenas ao formato das aulas. Por isso, compreender a oferta de UCs a distância exige ouvir tanto quem aprende quanto quem ensina: as condições de trabalho docente, como o tempo de preparação, o apoio pedagógico e o suporte técnico, incidem diretamente sobre aquilo que o estudante vivencia.

3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A pesquisa, de natureza aplicada, exploratória e com abordagem quantiqualitativa, foi aprovada no Edital nº 01/2025/COPPI/CDR, de apoio à pesquisa do Câmpus Caçador, e tem execução prevista entre dezembro de 2025 e novembro de 2026. O projeto foi inicialmente concebido com foco na percepção discente sobre aulas síncronas e assíncronas. Ao longo do planejamento, o delineamento foi ampliado em duas direções: passou a contemplar também a perspectiva dos docentes e a distinguir as UCs 100% EaD das UCs bimodais, que impõem desafios distintos de organização e de mediação.

A coleta de dados ocorre por meio de dois questionários on-line, um para estudantes e outro para docentes, ambos com duração estimada de 10 a 15 minutos. Cada questionário inicia com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e está organizado em sete seções, com lógica de ramificação: o participante responde apenas aos blocos referentes às modalidades que cursou ou ministrou. A participação é voluntária e não são coletados nome nem e-mail. Os resultados serão apresentados de forma agregada, sem divulgação de grupos com menos de cinco estudantes ou três docentes. O questionário discente é restrito a maiores de 18 anos e informa que a participação não afeta notas nem a relação com os professores.

O questionário discente reúne questões de perfil, como curso, fase, faixa etária, trabalho, equipamento e acesso à internet para estudar e número de UCs já cursadas. Para cada modalidade, apresenta blocos de afirmações avaliadas em escala de concordância de cinco pontos sobre aprendizagem, acompanhamento e interação, autonomia e percepções sobre a modalidade, além de uma escala de cinco pontos sobre o grau de dificuldade em aspectos como organização do tempo, motivação, prazos, compreensão dos conteúdos, uso do AVA, interação com professores, avaliações e acesso à internet ou a equipamentos. Nas UCs bimodais, acrescentam-se itens sobre a integração entre momentos presenciais e a distância e sobre o comparecimento aos encontros presenciais.

O questionário docente investiga o tempo de atuação no IFSC, na docência e na EaD, as UCs ministradas e a formação em EaD já realizada ou desejada. Os blocos por modalidade tratam do planejamento e da organização, incluindo carga de trabalho de preparação, apoio da coordenação e da equipe pedagógica e suporte técnico; do acompanhamento e da mediação da aprendizagem; das percepções sobre a modalidade, inclusive quanto ao risco de evasão; e das dificuldades, como produção de materiais, gestão do tempo de trabalho e questões operacionais. Ambos os instrumentos terminam com uma avaliação geral da modalidade, em escala de 1 a 5, e com uma questão aberta sobre aspectos positivos e dificuldades.

Os dois instrumentos foram construídos de forma espelhada, com itens equivalentes que permitem confrontar as duas perspectivas. É possível comparar, por exemplo, a percepção docente sobre dar retorno em tempo adequado com a percepção discente sobre recebê-lo, ou a avaliação que os professores fazem da autonomia dos estudantes com a autoavaliação destes. Os dados quantitativos serão tratados por estatística descritiva, com distribuição de frequências e medidas de tendência central adequadas a escalas ordinais, e comparados entre grupos e modalidades. As respostas abertas serão examinadas por meio de análise de conteúdo (Bardin, 2011), com categorização temática. Atualmente, os instrumentos estão em fase de aplicação no câmpus; as etapas seguintes são a análise dos dados, a elaboração de relatório técnico e de artigo científico e a apresentação dos resultados à comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa parte da premissa de que a qualidade das UCs a distância e bimodais em cursos presenciais não se explica apenas pela modalidade, mas pelas condições em que ela é planejada, mediada e vivenciada. Por isso, o principal avanço do percurso até aqui foi metodológico: ao incorporar a perspectiva docente e ao diferenciar as UCs 100% EaD das bimodais, a investigação passou a poder relacionar o que os estudantes relatam sobre sua aprendizagem com as condições de trabalho, de apoio e de formação dos professores.

Permanecem em aberto as questões que a coleta deverá responder: se as duas modalidades são percebidas de forma distinta, se as dificuldades relatadas por estudantes e docentes convergem e em que medida aspectos estruturais, como acesso à internet, carga de trabalho e suporte técnico, pesam sobre a experiência. Espera-se que os resultados orientem o planejamento das UCs, ações de formação docente em EaD e decisões institucionais sobre a oferta de componentes a distância no câmpus, articulando ensino, pesquisa e extensão em favor de práticas educativas mais inclusivas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Stenio Nunes et al. Contribuição do ensino a distância em uma unidade curricular do curso de Enfermagem. **Revista EaD em Foco**, v. 6, n. 1, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025**. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 maio 2025.

DALRI, Julia Cucco; DENTZ, Volmir von. Desafios para oferta do ensino a distância em unidades curriculares essencialmente práticas: o caso de Topografia no curso técnico em Agrimensura do IFSC – Campus Florianópolis. **Revista Atos de Pesquisa em Educação**, v. 15, n. 4, p. 1272-1294, 2020.

MENDES, Lúcio Galvão; PEREIRA, Welby Nunes. **Unidades curriculares a distância em cursos presenciais**: estudo para motivação dos discentes. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Tecnologias para Educação Profissional) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.